

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BORJA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E PROJETOS
DEPARTAMENTO DE PROJETOS, EDIFICAÇÕES E ORÇAMENTO

MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: REFORMA E AMPLIAÇÃO - Centro de Atendimento Psico-social Dr. Caio Escobar
ENDEREÇO: Rua Eddie Freire Nunes

GENERALIDADES

Este projeto pretende adequar o Centro de Atendimento Psico-social Dr. Caio Escobar, com uma reforma do prédio atual, principalmente a troca da antiga cobertura, e com uma ampliação de área nos fundos, para convívio dos usuários.

DISPOSIÇÕES GERAIS

A execução dos serviços terá a fiscalização técnica da Prefeitura Municipal, através de profissional devidamente habilitado e designado. A presença da fiscalização na obra não diminuirá a responsabilidade da empresa contratada em quaisquer ocorrências, atos, erros ou omissões, verificados no desenvolvimento dos trabalhos ou a ele relacionados.

Quando, sob qualquer justificativa, se fizer necessária alguma alteração nas especificações, substituição de algum material por seu equivalente ou qualquer outra alteração na execução daquilo que está projetado, deverá ser apresentada solicitação escrita à fiscalização da obra, minuciosamente justificada, além dos catálogos e ensaios técnicos emitidos por laboratórios qualificados. Entende-se por equivalentes os materiais ou equipamentos que possuam mesma função, mesmas características físicas e mesmo desempenho técnico. As solicitações de equivalência deverão ser feitas em tempo hábil para que não prejudiquem o andamento dos serviços e não darão causa a possíveis prorrogações de prazos. Competindo à Prefeitura Municipal decidir a respeito da substituição.

A Contratada deverá ter à frente dos serviços, responsável técnico devidamente habilitado, com registro no CREA ou CAU, com respectiva ART ou RRT.

A empresa manterá no canteiro de obras um Diário de Obras para o registro de todas as ocorrências de serviço e troca de comunicações rotineiras entre a Contratada e a Prefeitura.

Caberá à Contratada a responsabilidade pelo cumprimento das prescrições referentes às leis trabalhistas, de previdência social, de segurança contra acidentes de trabalho, de forma que cubra todo o pessoal do serviço durante o período de execução.

A Contratada empregará boa técnica na execução dos serviços, com materiais de primeira qualidade, de acordo com o previsto no projeto e nas especificações.

Todas as despesas relativas à instalação da obra, execução dos serviços, materiais, mão de obra, equipamentos e ferramentas, óleos lubrificantes, combustíveis e fretes, transportes horizontais e verticais, impostos, taxas e emolumentos, leis sociais etc., bem como providências quanto à legalização da obra perante os órgãos municipais, estaduais ou federais, custo de ligações provisórias e de consumo correrão por conta da Contratada.

Quando exigido pela legislação devido ao tipo da obra ou serviços, a Contratada deverá obter todo e qualquer tipo de licença junto aos órgãos fiscalizadores e às concessionárias de serviços públicos para a execução destes serviços, bem como, após sua execução, os documentos que certifiquem que estão legalizados perante estes órgãos e concessionárias.

É vedada a sub-emprego global das obras ou serviços, permitindo-se, mediante prévia e expressa anuência da Prefeitura Municipal, a sub-emprego de serviços especializados, permanecendo a Contratada com responsabilidade perante a Prefeitura.

A Contratada ficará responsável por quaisquer danos que venha causar a terceiros ou ao patrimônio público, reparando às suas custas os mesmos, durante ou após a execução dos serviços contratados, sem que lhe caiba nenhuma indenização por parte da Prefeitura.

Caberá à Contratada adotar todas as medidas relativas à Engenharia de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, fornecendo às suas custas todos os equipamentos de proteção individual (EPI) visando à prevenção de acidentes de qualquer natureza no decorrer da obra.

Os serviços serão pagos de acordo com o cronograma físico/financeiro e planilha orçamentária através da fiscalização da obra, não se admitindo o pagamento de materiais entregues, mas somente de serviços executados.

Os serviços rejeitados pela fiscalização devido ao uso de materiais que não sejam os especificados e/ou materiais que não sejam qualificados como de primeira qualidade ou serviços considerados como mal executados, deverão ser refeitos corretamente, com o emprego de materiais aprovados pela fiscalização e com a devida mão de obra qualificada e em tempo hábil para que não venham a prejudicar o cronograma global dos serviços, arcando a contratada com o ônus decorrente do fato.

No caso de dúvidas, erros, incoerências ou divergências que possam ser levantadas nos projetos, a fiscalização deverá ser obrigatória e oficialmente consultada para que tome as devidas providências.

Os locais afetados pelos serviços deverão ser mantidos, pela contratada, em perfeito estado de limpeza durante o prazo de execução da obra.

Deverá ser realizada, pelas firmas licitantes, minuciosa vistoria ao local onde serão desenvolvidos os serviços, para que o proponente tenha conhecimento das condições ambientais e técnicas em que deverão se desenvolver os trabalhos, inclusive relativamente às instalações provisórias.

Em caso de divergência entre plantas e o memorial descritivo prevalecerá o que está escrito no memorial, que deverá ser rigorosamente observado quando da execução das obras. Caso persista a dúvida deverá ser consultado o DPE/SMPOP, com os projetistas. Em caso de dúvidas na especificação de materiais, desenhos, cotas, a empresa licitante deverá procurar o departamento técnico da SMPOP-DPE para solução das mesmas. O projeto arquitetônico completo deverá ser executado na íntegra.

Todos os serviços, não explícitos nestas especificações, bem como nos desenhos, mas necessários para a execução dos serviços contratados e ao perfeito acabamento, serão de responsabilidade da contratada, de forma a resultar num todo único e acabado.

1.1. SERVIÇOS INICIAIS

Deverá ser instalada placa de obra em chapa de aço galvanizado, com área de 3,00 m², com dados da obra, fornecidos pela PMSB.

Como a obra é de reforma, o prédio deverá ser desocupado temporariamente para a execução dos serviços,

A obra de ampliação e as rampas deverão ser marcadas através de gabarito de tábuas corridas pontaletadas.

Foi considerado para fins de orçamento previsão de um encarregado geral que ficará na obra por uma hora diária, durante cinco dias semanais, pelo período de seis meses da obra.

Deverão ser removidos algumas portas e janelas, bem como o forro, a estrutura de madeira e as telhas da cobertura antiga, conforme indicado em planta e orçamento, sob orientações do fiscal da obra.

Deverão ser demolidas as alvenarias para abertura de vãos, conforme indicado em planta e orçamento, sob orientações do fiscal da obra.

Deverão ser demolidas as argamassas para a renovação do reboco do corredor, conforme indicado em planta e orçamento, sob orientações do fiscal da obra.

Os materiais removidos deverão ser entregues para ficar sob a guarda da PMSB.

1.2. REFORMA

1.2.1. ALVENARIAS/VERGAS/REBOCOS

Deverão ser executadas paredes de alvenaria no fechamento do vão da porta lateral externa, indicada em planta, até a altura de 1,20 m, bem como no oitão da clarabóia, até atingir a altura da telha translúcida. A alvenaria será de tijolo maciço assentado com argamassa. Após, as alvenarias deverão ser chapiscadas e rebocadas.

Primeiramente as paredes deverão ser chapiscadas com argamassa no traço 1:4 (cimento, areia). Após um tempo de no mínimo de 24 h, quando o chapisco estiver suficientemente firme, as paredes deverão receber emboço de massa única, mista de cimento, cal hidratada e areia média, peneirada no traço 1:2:8, espessura 2 cm, desempenada após cura.

As superfícies deverão ser bem desempenadas e feltradas, não se admitindo espessura menor que as apresentadas no projeto. Antes de receber o chapisco e a massa, as paredes deverão ser convenientemente molhadas. As alvenarias deverão seguir as dimensões constantes do projeto arquitetônico, devidamente alinhadas e aprumadas.

No corredor de circulação, onde o reboco está danificado, este deverá ser todo retirado para uma renovação até a altura de 1 m e devidamente chapiscado e rebocado.

Deverão ser executadas vergas moldadas in loco, em concreto 20 MPa e aço CA-60 5,0 mm nos seguintes vãos: abertura do refeitório, porta de correr da cozinha, porta de saída para a área de convivência e nos dois trechos de corredor da clarabóia.

1.2.2. COBERTURA

Após o desmanche da cobertura existente (telhas, terças e tesouras) deverá ser executado uma nova estrutura composta por 5 tesouras de madeira não aparelhada, apoiadas nas paredes, e um por uma trama de terças de madeira. Para fins de orçamento, as madeiras são de angelim ou equivalente na região. A madeira existente no telhado original, caso esteja em bom estado, poderá ser reutilizada, em comum acordo com a fiscalização da PMSB e com as glosas proporcionais.

Deverá ser instalada cobertura em duas águas, com telha e cumeeira de fibrocimento ondulada com espessura de 6 mm, de acordo com o projeto arquitetônico e conforme especificações do fabricante das telhas.

No espaço indicado como claraboia, a telha deverá ser translúcida, tipo fibra de vidro ondulada, incolor, com espessura de 6 mm.

No frontão da face para a rua, deverão ser instalados rufos junto às paredes prédio, com espessura de 0,5 mm em chapa de aço galvanizada (nº 24), com cortes variáveis de acordo com a necessidade. Serão fixados através de parafusos brocantes e suas emendas deverão ser feitas com rebites e silicone para perfeita vedação.

O nível desta nova cobertura deverá ser superior ao nível da cobertura existente a ser mantida, conforme projeto.

1.2.3. FORRO/RODAFORRO

Na parte antiga do prédio, onde haverá a substituição da cobertura, será instalado forro em régua de PVC branco, liso, com estrutura própria de fixação, conforme planta-baixa. Para o acabamento, deverão ser instaladas cantoneiras (roda-forro) na cor branca.

1.2.4. REVESTIMENTO (AZULEJO)

Na cozinha deverá ser instalado azulejo até a altura de 1,80 m, em todas as faces de parede, inclusive arremates da janela. As peças cerâmicas deverão ser de marca de primeira qualidade tipo PEI4 na dimensão de 30x30cm e serão assentados nas paredes com junta a prumo e espaçamento de 2 mm, com argamassa do tipo cimento cola utilizando-se rejuntamento epóxi nas juntas conforme indicação do fabricante. As peças serão preferencialmente na cor branca e deverão ter aprovação do fiscal da obra e do projetista.

OBS.: No refeitório deverá ser mantido o revestimento de azulejo existente.

1.2.5. ESQUADRIAS/VIDROS

Deverão ser instaladas 2 portas de correr em madeira semi-oca, no depósito e na cozinha.

Deverão ser instalados 2 conjuntos de porta de correr metálicas, com vidro quadriculado no modelo das esquadrias existentes, na sala de recreação.

Deverá ser instalada 1 porta de abrir em madeira semi-oca na cozinha.

Deverá ser instalada 2 conjuntos de porta de abrir metálicas, com vidro quadriculado, no

modelo das esquadrias existentes, no acolhimento e na saída do refeitório.

Deverá ser trocada a chapa lisa metálica da porta de acesso à rua.

Deverá ser cortada a chapa na porta lateral, para transformá-la em janela.

As fechaduras, ferragens das esquadrias e acessórios acompanham as esquadrias e deverão ser cromados, de primeira qualidade e colocados após os serviços de argamassa e revestimento.

Observar o nivelamento das esquadrias e seu perfeito funcionamento, não serão toleradas folgas que exijam correção com massa ou outros artifícios.

As peças de serralheria, janelas e portas, deverão ser preparadas com fundo anticorrosivas a base de cromato de zinco de acordo com as especificações do fabricante. O substrato deverá ser previamente limpo e preparado de acordo com as mesmas especificações. Após a secagem aplicar tinta premium esmalte sintética acetinado.

1.2.6. PINTURA EXTERNA E INTERNA

Todas as paredes externas e internas, lajes de forros e vigas, após preparação, deverão receber uma demão de fundo preparador e serão pintadas com tinta premium acrílica acetinada.

Os serviços de pintura serão executados somente por profissionais de comprovada competência e de acordo com as recomendações dos fabricantes.

Todas as superfícies a pintar, serão minuciosamente examinadas, cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura ou revestimento a que se destinam.

A Contratada, inicialmente, fará uma amostra da pintura e revestimento em trecho suficiente para análise e, comunicar à Fiscalização.

Tomar-se-ão todos os cuidados a fim de serem evitados respingos e escorrimento nas superfícies não destinadas à pintura, as quais serão protegidas com papel, fitas, celulose, tapumes, encerramentos provisórios ou equivalentes. Os respingos inevitáveis serão removidos com solventes adequados enquanto a tinta estiver fresca.

A segunda demão só poderá ser aplicada 24 horas após a primeira demão, observando-se que esteja inteiramente seca, e serão dadas tantas demãos quantas forem necessárias até que se obtenha a cobertura uniforme desejada.

As esquadrias metálicas deverão ser convenientemente preparadas e pintadas com duas demãos de tinta esmalte fosco, após fundo de zarcão.

As tonalidades e cores com quais serão pintadas alvenarias, peças metálicas e de madeira serão escolhidas em conjunto com o profissional técnico responsável pelo projeto arquitetônico do Departamento de Edificações, Projetos e Orçamento da Secretaria Municipal de Planejamento.

1.2.7. DIVISÓRIAS

Na área do setor antigo do prédio deverão ser instaladas divisórias leves moduladas, com altura de 3,50 m, conforme projeto, compostas por painéis cegos, vidros e portas de 0,80x2,10, guiados por perfis estruturais metálicos (guia superior, guia inferior, montante e travessa) e fixados em suas bases através de peças próprias. Os painéis deverão ser constituídos internamente de miolo tipo colméia com requadro, e externamente revestidos com laminado melamínico. Deverão ser fornecidos todos os elementos necessários para a fixação e fechamento das divisórias incluindo ferragens das portas, dobradiças, fechaduras, guias, perfis, vidros, etc. O pano de vidro deverá ser o superior, acima de 2,10 m.

Também deverão ser instalados fechamentos com divisória leve nos vão do depósito e da dispensa.

1.2.8. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS E EQUIPAMENTOS

Deverá ser executada uma extensão da rede de água fria desde o sanitário feminino até a nova cuba da cozinha, onde deverá ter um registro. As tubulações de água fria serão em PVC rígido e adequadas para seu funcionamento, sendo suas conexões com roscas ou soldadas do mesmo material, exceto as conexões para registro, torneiras, que serão com bucha de latão. Nestes serviços deverão ser usados materiais de primeira qualidade, executados por profissionais habilitados e conforme projeto.

Deverá ser executado o esgotamento desta nova cuba, com a instalação de uma caixa de gordura do lado externo, junto à parede, conforme projeto, a qual deverá ser conectada com a rede de esgoto existente através de tubulação de esgoto predial em PVC com DN 100 mm.

A execução das instalações hidrossanitárias deverão observar as exigências das Normas Técnicas Brasileiras e a empresa contratada fará o recolhimento das devidas taxas de Responsabilidades Técnicas ao CREA/RS ou ao CAU/RS. Os tubos, conexões e acessórios de PVC deverão ser de marca primeira qualidade e toda a instalação deverá ser testada para a entrega da obra. Todos os níveis e inclinações necessárias deverão ser conferidos antes de dar início a execução das redes.

Deverão ser instaladas bancadas de granito cinza polido, tipo andorinha, na cozinha (2,25x0,55) e no buffet do refeitório (1,25x0,60), com espessura de 3 cm, com rodapés. apoiadas em barras de ferro galvanizado fixadas na parede tipo mão-francesa. A bancada da cozinha deverá ter abertura para a cuba de inox de embutir, retangular (46x30x12), inclusive com válvula cromada e sifão. Deverá ser instalada torneira cromada de mesa para cozinha, com bica móvel, e engate flexível em PVC.

1.2.9. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

As instalações elétricas deverão ser executadas conforme projeto e memorial descritivo elaborado pelo Eng. Eletricista Henrique Stein. Está previsto uma nova entrada de energia junto à rua Eddie Freire Nunes, bem como um novo quadro de distribuição. Em todo o setor mais antigo do prédio será executada uma nova instalação de energia e na cozinha e na área de convivência serão executadas ampliações da rede. Também serão instaladas novas luminárias de sobrepor, conforme projeto elétrico específico.

1.3. AMPLIAÇÃO - ÁREA EXTERNA DE CONVIVÊNCIA

Nos fundos do prédio existente, deverá ser executada uma ampliação para uma área externa de convivência. O espaço será aberto para as laterais, com piso cerâmico e coberto com telha de fibrocimento amarrada em estrutura de concreto.

1.3.1. FUNDAÇÕES

As fundações do prédio da ampliação serão compostas de 8 estacas escavadas (4 junto às paredes e 4 sob os pilares externos) com comprimento de 1,5 m e diâmetro de 25 cm, com armadura composta de 4 barras de aço CA-50 de diâmetro 10 mm, com estribos de aço CA-60 de diâmetro 5 mm a cada 15 cm, e preenchidas com concreto Fck 20 Mpa, conforme projeto. Apoiadas nestas estacas, deverão ser executadas as vigas de baldrame.

1.3.2. PILARES

Deverão ser executados 8 pilares de concreto armado, 20 x 20 cm, conforme projeto, com armadura composta de 4 barras de aço CA-50, com diâmetro de 10 mm, e estribos de aço CA-60, com diâmetro de 5,0 mm, a cada 15 cm. Serão usadas formas de madeira e o concreto deverá ser Fck 25 Mpa.

1.3.3. CINTA INFERIOR – VIGA DE BALDRAME

Após as escavações das mesmas, deverá ser lançado um lastro de brita com 4 cm de altura e uma camada de concreto magro com traço 1:4,5:4,5 de cimento, areia média e brita nº 1, com 5 cm de altura. O material restante da escavação manual do solo será aproveitado para a base do contrapiso. Deverá ser executada uma cinta de amarração de 20 x 30 cm, em concreto armado, conforme projeto. Esta viga terá uma armadura composta de 4 barras de aço CA-50, com diâmetro de 10 mm, e estribos de aço CA-60, com diâmetro de 5,0 mm, a cada 15 cm. Serão usadas formas de madeira e o concreto deverá ser Fck 25 Mpa. Esta viga deverá ser amarrada aos pilares. As vigas deverão ser devidamente impermeabilizadas, inclusive nas laterais, com duas demãos de resina epóxi.

1.3.4. CINTA SUPERIOR – VIGA DE AMARRAÇÃO

Deverá ser executada viga de amarração de 20 x 30 cm, em concreto armado, conectando os pilares, a uma altura de 3,10 m do piso. Esta viga terá uma armadura composta de 4 barras de aço CA-50, com diâmetro de 10 mm, e estribos de aço CA-60, com diâmetro de 5,0 mm, a cada 15 cm. Serão usadas formas de madeira com escoramento e o concreto deverá ser Fck 25 Mpa. Sobre esta viga ficará apoiada a cobertura.

1.3.5. PAVIMENTAÇÃO/PISOS

Após o devido apiloamento do solo da base do contrapiso, deverá ser executado um lastro de brita com 4 cm de espessura e a aplicação de uma camada de concreto magro, traço 1:4,5:4,5 (cimento/ areia média/ brita 1), com 5 cm de espessura. Na sequência será executado o contrapiso com argamassa traço 1:4 (cimento e areia), com espessura mínima de 3 cm. O contrapiso deverá ser executado por profissional técnico e atender às normas de qualidade.

Depois de alisado e nivelado o contrapiso, realizar a colocação dos novos pisos. Os

contrapisos serão revestidos com peças cerâmicas com acabamento acetinado com dimensão 30x30cm na cor e modelo a ser indicado pela PMSB, assentadas com argamassa industrial adequada tipo cimento cola para pisos cerâmicos e espaçadores plásticos em cruz de dimensão de 2mm de forma a garantir o espaçamento regular entre as peças. O piso escolhido deverá ser de marca de primeira qualidade, PEI 4, antiderrapante e será utilizado rejuntamento epóxi nas juntas conforme indicação do fabricante. O piso cerâmico será instalado em toda a área do prédio a ser ampliado. Deverá ser apresentado à fiscalização e ao projetista da obra as peças cerâmicas escolhidas para análise.

O piso somente será recebido se, colocada a régua de 2 metros, não forem observados desvios superiores a 1 mm no centro da régua e 2 mm nos bordos. Não serão admitidos desvios significativos entre peças contíguas. Deverão ser examinados os seguintes aspectos: limpeza, alinhamento de juntas, rejuntamento, juntas de dilatação, níveis e caimentos.

1.3.6. COBERTURA

Deverá ser executado uma estrutura composta por 2 tesouras de madeira não aparelhada, apoiadas nas paredes, e um por uma trama de terças de madeira. Para fins de orçamento, as madeiras são de angelim ou equivalente na região.

Deverá ser instalada cobertura em duas águas, com telha e cumeeira de fibrocimento ondulada com espessura de 6 mm, de acordo com o projeto arquitetônico e conforme especificações do fabricante das telhas.

O nível desta nova cobertura deverá ter continuidade com a nível da cobertura existente a ser mantida.

1.3.7. ALVENARIA DO OITÃO

Deverão ser executadas paredes de alvenaria no fechamento do oitão da ampliação. A alvenaria será de tijolo maciço assentado com argamassa. Após, a alvenaria deverá ser chapiscada e rebocada.

Primeiramente as paredes deverão ser chapiscadas com argamassa no traço 1:4 (cimento, areia). Após um tempo de no mínimo de 24 h, quando o chapisco estiver suficientemente firme, as paredes deverão receber emboço de massa única, mista de cimento, cal hidratada e areia média, peneirada no traço 1:2:8, espessura 2 cm, desempenada após cura.

As superfícies deverão ser bem desempenadas e feltradas, não se admitindo espessura menor que as apresentadas no projeto. Antes de receber o chapisco e a massa, as paredes deverão ser convenientemente molhadas. As alvenarias deverão seguir as dimensões constantes do projeto arquitetônico, devidamente alinhadas e aprumadas.

1.3.8. PINTURA DA AMPLIAÇÃO

Os oitões, pilares e vigas novas da área ampliada deverão receber uma demão de selador acrílico e serão pintadas com tinta premium acrílica acetinada.

Os serviços de pintura serão executados somente por profissionais de comprovada competência e de acordo com as recomendações dos fabricantes.

Todas as superfícies a pintar, serão minuciosamente examinadas, cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura ou revestimento a que se destinam.

A Contratada, inicialmente, fará uma amostra da pintura e revestimento em trecho suficiente para análise e, comunicar à Fiscalização.

Tomar-se-ão todos os cuidados a fim de serem evitados respingos e escurrimto nas superfícies não destinadas à pintura, as quais serão protegidas com papel, fitas, celulose, tapumes, encerramentos provisórios ou equivalentes. Os respingos inevitáveis serão removidos com solventes adequados enquanto a tinta estiver fresca.

A segunda demão só poderá ser aplicada 24 horas após a primeira demão, observando-se que esteja inteiramente seca, e serão dadas tantas demãos quantas forem necessárias até que se obtenha a cobertura uniforme desejada.

As tonalidades e cores com quais serão pintadas alvenarias, peças metálicas e de madeira serão escolhidas em conjunto com o profissional técnico responsável pelo projeto arquitetônico do Departamento de Edificações, Projetos e Orçamento da Secretaria Municipal de Planejamento.

1.3.9. FORRO/RODAFORRO

Na área ampliada deverá ser instalado forro em régua de PVC branco, liso, com estrutura própria de fixação. Para o acabamento, deverão ser instaladas cantoneiras (roda-forro) na cor branca.

1.4. RAMPA EXTERNA PNE

Na face oeste deverá ser executada uma rampa nas normas da NBR 9050, composta de dois trechos com patamar. Primeiramente deverá ser feita a escavação com o perfeito nivelamento da rampa, e o devido apiloamento do solo. Para a base do contrapiso deverá ser executado um lastro de brita com 4 cm de espessura. Na sequência será executado o contrapiso com argamassa traço 1:4 (cimento e areia), com espessura mínima de 4 cm. O contrapiso deverá ser executado por profissional técnico, atender às normas de qualidade e apresentar um acabamento liso. Após serão fixados os corrimãos de aço galvanizado com diâmetro externo de 1 ½", em ambos os lados.

1.5. PAVIMENTAÇÃO EXTERNA/PASSEIO

Nas áreas externas da face leste e num trecho da face oeste deverá ser executado um piso de calçada em concreto. Após o devido apiloamento do solo da base, deverá ser executado o piso em concreto 1:2,7:3, com 20 MPa. O serviço deverá ser executado por profissional técnico e atender às normas de qualidade.

No passeio público também deverá ser executado piso de concreto em trechos danificados do piso existente.

1.6. SERVIÇOS FINAIS

A empresa deverá entregar a obra limpa, sem entulhos e com as instalações em perfeitas condições.

DISPOSIÇÕES FINAIS

A obra será entregue com todas as instalações em perfeito funcionamento e considerada concluída após a fiscalização e emissão do termo de recebimento, conforme cláusula do contrato.

O prazo para execução da obra deverá ser de 180 (cento e oitenta) dias.

São Borja, 20 de Outubro de 2020

Antônio Francisco Corrêa Pinto
Arquiteto-Urbanista
CAU A87.328-4